



O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE PAIS ANALFABETOS

Elielma Moraes de Andrade ¹

Ronilda dos Santos Sousa Castro ²

Christiano Roberto Lima de Aguiar ³

RESUMO

O analfabetismo, ou baixo grau de escolaridade dos pais interfere no desempenho escolar de crianças e adolescentes no processo de aprendizagem? O presente trabalho vem abordar as questões sobre o analfabetismo dos pais e discutir a importância da alfabetização na vida do ser humano. Por meio da pesquisa bibliográfica exploratória com base em livros, revistas e artigos científicos nos possibilitou a conhecer as dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos de pais analfabetos. Os níveis de desenvolvimento de uma criança estão diretamente ligados às oportunidades oferecidas a ela na família e por meio da educação formal, nos anos iniciais da alfabetização. Este trabalho visa compreendermos melhor sobre a classificação referente ao analfabetismo no Brasil e a necessidade de refletir sobre a relação do contexto familiar de pessoas analfabetas no processo de alfabetização de uma criança. A educação é um dos fatores principais para formação do homem, por isso a falta dela torna-se um fator bastante prejudicial, tanto para os pais quanto para os filhos, pois é essencial à atenção à educação formal onde as ações de ler e escrever são papéis fundamentais no dia a dia. A alfabetização é um processo de aprendizagem onde se desenvolve as habilidades de ler e escrever sendo uma das etapas mais importantes na primeira infância de uma criança, que acontece por meio de brincadeiras e outras atividades lúdicas.

Palavras-chave: Processo de ensino, analfabetismo, alfabetização, pais e filhos.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é discutir a relação dos pais com o ensino e aprendizagem dos filhos e como o analfabetismo influencia no desenvolvimento do aluno, visto que existe um número significativo de pais analfabetos no Brasil, pois uma pesquisa feita pelo projeto atenção Brasil (2010), relatou que cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 15 anos são analfabetas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o índice de analfabetismo quando consideramos os analfabetos funcionais – aqueles com apenas quatro

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL-@;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão UEMASUL, @;

³ professor de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, coautor2@email.com;



anos de estudos completos – sobe para 23,5%. Em relação aos entrevistados pelo Projeto Atenção Brasil, 20,1% dos chefes de família são analfabetos ou não terminaram o curso primário, 20,5% têm o curso primário completo ou o ginásial incompleto, 18,3% o ginásio completo ou o colegial incompleto, 31,3% o colegial completo ou o curso superior incompleto e apenas 9,7% o curso superior completo. (PROJETO ATENÇÃO BRASIL apud GOULART, 2010).

Mas há também os que frequentaram uma escola e a abandonaram, por motivos diversos.

Doloroso constatar que, no Brasil, 35% dos analfabetos já frequentaram a escola. As razões para o fracasso do país na alfabetização de jovens são várias: escola de baixa qualidade, em especial nas regiões mais pobres do país e nos bairros mais pobres das grandes cidades; trabalho precoce; baixa escolarização dos pais despreparo da rede de ensino para lidar com essa população (INEP, 2003, p.10).

Vimos que não só por falta de incentivo dos pais, mas também pela baixa qualidade de ensino, nos bairros e cidades mais pobres muitos jovens que já frequentaram a escola hoje são analfabetos.

Sobre a importância da colaboração dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos, Freire, Roazzi e Roazzi (2015), escrevem: É

Os pais acreditam que o fato de ir buscar e deixar todos os dias o filho na escola seja o suficiente no processo de acompanhamento, faltando assim o contato com esse filho em casa, para saber a rotina dentro da escola. Além disso, os pais indagados possuem nível de escolaridade baixo, a maioria não possui ensino fundamental completo e este fator implica na transmissão de saber para os filhos no momento de colocá-los para estudar e auxiliar nas tarefas propostas pela escola, gerando sentimento de insegurança; por este motivo consideram-se incapazes de transmitir conhecimento totalmente para a escola. (FREIRE, ROAZZI E ROAZZI, 2015, p.35)

É preciso uma troca de saberes entre pais e escola para um bom desenvolvimento do filho, sendo necessário que os pais tenham sido alfabetizados para cumprir com as exigências da instituição ao qual o filho está.

A problemática da proposta deste e compreender: como o analfabetismo dos pais tem influenciado no desempenho escolar dos filhos no processo de aprendizagem?

São, ainda, questões norteadoras desta investigação:

- Quais dificuldades os filhos de pais analfabetos têm no âmbito escolar e o que interfere na qualidade de ensino?



O objetivo geral desta pesquisa é analisar como o analfabetismo dos pais tem influenciado no desempenho escolar dos filhos no processo de aprendizagem.

São objetivos específicos desta investigação:

- Descrever, as dificuldades no processo de aprendizagem dos filhos de pais analfabetos;
- Compreender sobre a importância da alfabetização na vida dos filhos de pais analfabetos.

METODOLOGIA

Nos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem de alunos de pais analfabetos utilizamos a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com base em livros, revistas, sites e artigos que nos direcionaram para a construção textual deste artigo. Para fundamentar a pesquisa nos baseamos em algumas fontes, como BRASIL (2019), SAVIANI (2011, 1984), LEA PAIXÃO (2005), FREIRE, ROAZZI E ROAZZI (2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

A cartilha de Política Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019), classifica o analfabetismo em funcional e absoluto. Cita que “pode ser dito como analfabeto funcional aquele que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto” (BRASIL, 2019 p.19). Segundo o mesmo documento, o analfabetismo absoluto é o analfabetismo em sentido estrito ou a condição daquele que não sabe ler nem escrever.

Do mesmo modo, no Plano Nacional de Educação (PNE) encontramos a descrição do analfabetismo funcional. Este documento descreve: O analfabeto funcional, embora capaz de ler (decodificar) e de escrever (codificar), não o faz de modo funcional, isto é, ou não adquiriu habilidades suficientes de leitura e escrita, ou não progrediu nelas como devido. Assim ele se vê impossibilitado de fazer uso produtivo de tais habilidades nas situações mais corriqueiras da vida, como escrever bilhetes, compreender textos simples, interpretar documentos, mapas, tabelas. (PNA, BRASIL 2019)

Efetivamente, o ato de ler e de escrever se manifesta em diferentes graus ou níveis, mas o analfabeto funcional estaciona em níveis insuficientes e precários, e assim não alcança a condição de leitor/escritor hábil. (BRASIL, 2019, p. 19). O PNE, em sua meta 9, remete-nos ao entendimento de que o analfabeto absoluto “designa a condição daqueles que não sabem ler e



escrever”, ou seja, aquele que de modo algum teve acesso a algum tipo de educação, quer seja formal quer seja informal. (BRASIL, 2014, p.19).

O analfabeto é aquele que não consegue realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que consiga ler números familiares. Já o alfabetismo rudimentar é a condição daquele que, entre outras limitações, apenas consegue localizar informações explícitas, e expressas de modo literal, em textos simples do cotidiano (cartazes, calendários etc.), não sendo capaz de fazê-lo em textos diversos como jornalísticos ou científicos de média extensão, nem de realizar pequenas inferências.

“Nossos filhos se espelham em nós. Como querer que um filho leia, se os pais não lerem? O cérebro da criança é uma cidade com ruas e avenidas abertas, se não são utilizadas, estimuladas, essas vias se fecham, e se fecham para sempre”, (BRASIL 2014, p.19) explica Marco Antônio Arruda, neurologista da infância e adolescência e coordenador do Projeto Atenção Brasil. “Sem estímulo para a cultura e o saber, nossos filhos terão mais dificuldade para desenvolver o senso do belo”. (BRASIL 2014)

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o índice de analfabetismo quando consideramos os analfabetos funcionais – aqueles com apenas quatro anos de estudos completos – sobe para 23,5%. Em relação aos entrevistados pelo Projeto Atenção Brasil, 20,1% dos chefes de família são analfabetos ou não terminaram o curso primário, 20,5% têm o curso primário completo ou o ginásial incompleto, 18,3% o ginásio completo ou o colegial incompleto, 31,3% o colegial completo ou o curso superior incompleto e apenas 9,7% o curso superior completo.

Para SAVIANI (2011, p. 11-14), a educação é algo próprio dos seres humanos e por isso a compreensão da natureza do conhecimento, passa pela compreensão do homem. Os animais se adaptam a natureza e o homem molda a natureza para sua subsistência através do trabalho. Ele ainda diz que a educação não se reduz ao ensino, pois é apenas um aspecto dela, assim como a escola é uma instituição que socializa o saber sistematizado científico.

Segundo SAVIANI (1984, p. 2), a educação escolar é um grande exemplo de especificidade, pois foi através dela que se institucionalizou o conhecimento pedagógico com identidade própria.



O relatório da UNICEF de 1999 dizia que das crianças nascidas no Brasil neste ano, 21% são de pais analfabetos e que essas fracassaram na escola, dizendo isso, taxa-as como possíveis adultos que serão excluídos socialmente.

Conforme Di Pierro (2005, p.1118), acrescenta que mesmo após tanto tempo da criação da 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação, a Educação de Jovens e Adultos continuam seguindo o modelo curricular de educação de criança e adolescente, sem ter um parâmetro próprio.

Por trás desse comportamento, há antigo raciocínio entre gestores públicos de que a “dinâmica demográfica”, com a renovação das gerações, extinguiria o analfabetismo absoluto no passar dos anos, conforme lembra Maria Clara Di Pierro, professora de Educação da Universidade de São Paulo (USP), especializada em políticas públicas de jovens e adultos.

Ainda que o analfabetismo absoluto atinja predominantemente os mais idosos, a professora Francisca Izabel salienta que em muitas famílias são os avós que cuidam dos netos enquanto os pais trabalham. A falta de escolaridade entre os mais velhos dificulta o acompanhamento escolar e pode desestimular o interesse pelos estudos entre os mais novos. (Agência Brasil.2019)

A autora, LÉA PAIXÃO (2005, p. 149), diz que os pais mais escolarizados têm melhores condições de acompanhar o desenvolvimento dos filhos na escola e que também podem ajudar nas atividades escolares, fora o fato de poder escolher a melhor instituição de ensino para o filho. Para os pais analfabetos, quando eles aprendem a escrever o próprio nome, passam a outro patamar, pois a autora diz que eles deixam de se sentir envergonhados na hora que pedem para eles colocarem o polegar no papel.

Marco Antônio Arruda, neurologista da infância e adolescência e coordenador do Projeto Atenção Brasil citado em artigo publicado por Goulart (2010), afirma: Nossos filhos se espelham em nós. Como querer que um filho leia, se os pais não lerem? Como antes afirmado, o cérebro da criança é uma cidade com ruas e avenidas abertas, se não são utilizadas, estimuladas, essas vias se fecham, nesse sentido para sempre. (...). Sem estímulo para a cultura e o saber, nossos filhos terão mais dificuldade para desenvolver o senso do belo. (GOULART, 2010, p.1)

Cadei e Leite (2016), fazem a seguinte afirmação: O analfabetismo funcional é silencioso e traz sérios prejuízos aos pais. Além de desestimular a criança que está na escola, ele reduz a empregabilidade e as oportunidades de inclusão social, principalmente entre os mais



pobres. Não se trata de pessoas que nunca entraram numa sala de aula. Elas sabem ler, escrever e contar, mas não conseguem compreender a palavra escrita. (CADEI; LEITE, 2016, p.17). Dessa forma, os argumentos aqui teorizados nos possibilitarão a novas discussões e resultados a serem apresentados em seguida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do tema "**O processo de ensino e aprendizagem de alunos de pais analfabetos**", analisamos diversas questões. O analfabetismo dos pais é prejudicial no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança, e o quanto isso interfere no seu desempenho escolar.

A Pedagogia Histórico-crítica, vem a favor da classe de trabalhadores, para mostrar que a pessoa não está naquela condição porque deseja, e sim porque não teve ou não tem as mesmas oportunidades e também mostra que os professores, mesmo não de forma intencional, têm perpetuado o interesse da classe dominante. A escola existe para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao conhecimento científico que se inicia no ensino elementar com o saber ler, escrever, contar, ciências naturais e sociais.

O analfabetismo é um problema que afeta milhões de pessoas no Brasil. Segundo O Plano Nacional de Educação tem como objetivo eliminar o analfabetismo no Brasil até 2024. No entanto, o país ainda tem um longo caminho a percorrer para alcançar essa meta. Em 2015, a meta era ter 93,5% dos brasileiros acima de 15 anos alfabetizados. No entanto, o país não alcançou esse objetivo e regrediu em relação à meta.

De acordo com a metodologia usada nesta pesquisa, teve-se a compreensão que, filhos de pais analfabetos ou que não terminaram o ensino fundamental têm uma chance até 480% de ter baixo desempenho escolar quando comparados a filhos de pais com curso superior completo. Segundo os pesquisadores, a explicação para essa influência está no estímulo que as crianças recebem dentro de casa.

O analfabetismo traz consequências ao indivíduo e aos pais. Dentre os maiores problemas estão a exclusão social e a falta de capacitação profissional. A perda da autoestima é quase inevitável, principalmente em tempos em que o avanço tecnológico tem chegado em praticamente todos os lugares.



As principais causas do analfabetismo são a falta de acesso à educação e a pobreza. Existem diversas maneiras de ajudar pessoas que são analfabetas. Uma das formas é através de programas de escolarização, uma educação básica de qualidade e condições sociais adequadas. Outra forma é através do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que tem o objetivo de promover a alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Segundo os pesquisadores ouvidos pela Agência Brasil, o volume de analfabetos é bastante alto e não diminui por falta de investimentos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). “Para um gestor público, prefeito, governador, interessa muito mais investir em educação básica, não na Educação de Jovens e Adultos, porque é uma parcela muito pequena”, critica Maria do Rosário Longo Mortatti, professora titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e também presidente emérita da Associação Brasileira de Alfabetização. Segundo ela, o investimento no EJA é “secundarizado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o INAF, Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor.

Contudo, analisando os resultados de pesquisa bibliográficas, compreendemos melhor sobre a importância da alfabetização dos Pais para o melhor desempenho da criança na vida escolar, na leitura, na escrita e interpretação de texto, são de suma importância, pois a falta da educação formal fará uma grande diferença tanto na infância quanto na vida adulta, podendo causar sérios problemas no futuro. Desse modo, concluímos que para o processo de aprendizagem das crianças quais são os maiores incentivadores na vida escolar dos filhos. Contudo é de extrema necessidade que sejam realizadas novas pesquisas que permitam analisar mais detalhes sobre o assunto, visto que há um grande número de analfabetos no Brasil.

REFERÊNCIAS



BAYMA-FREIRE, Hilda; ROAZZI, Antônio; ROAZZI, M. Maira. **O nível de escolaridade dos pais interfere na permanência dos filhos na escola?** Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação, v. 2, 2015, 35-40.

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Caminho da Escola.**

Governo Federal, 2017. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/caminho-da-escola/caminho-da-escola-apresentacao>. Acesso em 10/05/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Brasil Alfabetizado, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacaocontinuada223369541/17457-programa-brasil-alfabetizado-novo>. Acesso em 05/05/2020.

CADEI, Maria Magdalena Simmer. LEITE, Flávia Regina; **Analfabetismo funcional: uma realidade preocupante.** Revista Científica do Instituto Ideia: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 1, p.13-19, set. 2016.

COSTA, Gilberto. **Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21.**

Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso em 18/10/2019.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso em 18/10/2019.

GOULART, NATHÁLIA. **Baixo grau de instrução dos pais interfere no desempenho escolar dos filhos.** Publicado em 06.08.2010. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/educacao/baixo-grau-de-instrucao-dos-pais-interfere-no-desempenho-escolar-dos-filhos/>. Acesso em 08/04/2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra Contínua: analfabetismo 2019. Rio de Janeiro, 2019.**

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; ONG AÇÃO EDUCATIVA; IBOPE

INTELIGÊNCIA. INAF Brasil 2011: **Indicador de Alfabetismo Funcional Principais resultados. São Paulo, 2011.** Disponível em:

http://www.institutocyrela.com.br/site/arquivos/geral/informe_resultados_inaf2011_versa_final_12072012_b.pdf. Acesso em: 11/11/2019.

MOURA, Diego; CARICATI, Luíza; MANDIL, Júlia Mandil. **Analfabetismo no século 21.** Disponível em: <https://www.uol/educacao/especiais/escolaridade-zero>. Acesso em 09/03/2020